

Lula retoma a *r. Linas* *Presidencial* campanha com todo o gás

Petista vai centrar críticas em Fernando Henrique

SÓCRATES ARANTES

O candidato do PT e das oposições, Luiz Inácio Lula da Silva, retomou ontem em Brasília - e com muita animação - a sua campanha à Presidência da República com duras críticas ao presidente Fernando Henrique Cardoso, a quem culpou de omissão no caso do incêndio que devastou as florestas e campos em Roraima. "Fernando Henrique rejeita a ajuda internacional a Roraima para não ferir a soberania nacional, mas posa para fotos com banqueiros internacionais, a quem paga os maiores juros do planeta", bateu o petista.

"Ficar dizendo que 'a Amazônia é nossa' sem tomar providências é criminoso, porque aquilo vai virar um deserto", criticou Lula. Mais adiante, comparou o Presidente a "um pote de vaselina, porque fala muito e faz pouco". E acrescentou: "Vou a Roraima fazer o papel do beija-flor, que não pode apagar o incêndio da floresta, mas pelo menos faz a sua parte. Depois que soube que vou ao estado, Fernando Henrique já decidiu ir também", ironizou.

Lula almoçou ontem com os jornalistas estrangeiros que fazem cobertura em Brasília, a quem falou sobre suas propostas de governo e globalização da economia. Nesse encontro, o petista culpou Fernando Henrique por ter agravado os indicadores sociais do Brasil, ao investir verbas do Tesouro na instalação de montadoras de automóveis, enquanto falta dinheiro para acabar com a dengue e a tuberculose.

Ontem mesmo, Lula viajou à capital de Roraima, Boa Vista, e se encontrou com a imprensa nacional e estrangeira que cobre a tragédia climática, basicamente causada pelo El Niño. Hoje, o candidato opositor fará um sobrevôo sobre campos e matas incendiadas nos arredores da capital de Roraima e dará nova entrevista à imprensa antes de embarcar de volta.

Na rua

Animado para disputar a eleição e disposto a conquistar o voto "daqueles que antes nunca votaram no PT", Lula revelou, no seminário dos parlamentares do PC do B, na Câmara, que "essa história de dizer que Fernando Henrique é invencível é que me moti-

vou a disputar a Presidência pela terceira vez. Temos que botar a campanha na rua, respeitando a lei é claro, porque nós temos de colocar nosso povo na rua para lutar contra o poder econômico".

Ele fez o **mea culpa** dos erros cometidos nas eleições anteriores e afirmou que não pedirá atestado de antecedentes ideológicos de quem quiser votar nele. O candidato do PT afirmou que só não aceitará alianças que signifiquem rupturas ou que impossibilitem o cumprimento das promessas de campanha. "Vamos perder ou ganhar com decência", sintetizou Lula.

"A campanha mais ideológica que eu fiz foi em 1982, contra Franco Montoro, pelo governo de São Paulo. E eu perdi porque exigia muito dos eleitores para aceitar o voto deles. Eu queria o voto, mas exigia que eles fizessem comigo, enquanto o Montoro chegava, pedia o voto e dizia que ia fazer sozinho", contou, de forma irônica, a um auditório que dava gargalhadas.

Erros

O petista disse que em 1989 perdeu para Fernando Collor porque não teve a humildade de se aliar com Ulysses Guimarães, do PMDB. "Meus índices eram tão baixos que eu não tinha mais para onde cair e até achava que ia ficar devendo pontos ao Ibope", conta, bem humorado. E em 1994, o principal erro foi considerar em maio que a eleição já estava ganha. "Eu não estou mais disposto a repetir esses erros", insistiu Lula, sob aplausos.

O PT vai continuar também investindo na realização dos seminários para discutir a economia e a área social, tendo como convidados pessoas historicamente ligadas ao governo, embora episodicamente estejam agora fazendo críticas ao poder. O empresário Antonio Ermírio de Moraes e o senador José Serra (PSDB-SP), futuro ministro da Saúde, já compareceram. O próximo é o ex-ministro da Saúde, Adib Jatene, ligado ao PPB, que tem feito críticas duras ao presidente Fernando Henrique Cardoso por não dar prioridade aos repasses de verbas para a saúde pública. "Vamos colocar eles para falar mal deles mesmos", revelou Lula.